

Clube de Paris chega perto do que país quer

William Waack

Paris — Os países credores reunidos no Clube de Paris deverão firmar hoje um acordo de renegociação de parte da dívida externa oficial brasileira em condições muito próximas à proposta feita pelo Brasil. Os números finais relativos a prazo de pagamento e tempo de carência dos 2,3 bilhões de dólares devidos a agências governamentais até o final de 1984 foram acertados ontem à noite, numa reunião especial entre o Ministro da Fazenda brasileiro, Ernane Galvêas, e o presidente do Clube do Paris, o Secretário do Tesouro francês, Michel Camdessus.

— O acordo final será obtido com algumas poucas diferenças em relação à proposta que o Brasil fez — declarou o Ministro Galvêas ao sair da reunião com Camdessus, à noite, no Palácio de Convenções, da Avenida Kleber.

Final será hoje

O compromisso final entre Galvêas e Camdessus será comunicado e discutido hoje com os outros membros do Clube de Paris. A assinatura de um memorando fixando as condições gerais da renegociação dessa parte da dívida deverá ocorrer até o meio-dia, hora de Paris.

— A atmosfera dessa reunião de hoje (ontem) foi muito positiva e altamente cooperativa — declarou Galvêas a um grupo de repórteres brasileiros. — Esse é o essencial que eu gostaria de destacar: que todos se dispuseram a colaborar.

O Ministro não quis dar ainda os detalhes do compromisso que elaborou ontem à noite. O Brasil pediu, por carta, aos países do Clube um prazo de pagamento de nove anos (com quatro de carência) para 90% do que teria de saldar até o final do ano que vem. Os restantes 10% seriam devolvidos aos credores num prazo de seis anos, com três de carência. Normalmente, o Clube exige o pagamento imediato desses 10% e concede prazos mais exíguos para a renegociação.

Antes do FMI

O Ministro brasileiro afirmou que a reunião de Paris não depende de resposta do FMI em Washington para chegar ao final. Devido à diferença de fuso horário em relação aos Estados Unidos (seis horas), em Paris os participantes da reunião deixaram o antigo Hotel Majestic (hoje transformado em centro de convenções) ainda sem saber dos resultados da reunião do board do FMI em Washington.

O representante do Fundo presente ao Clube de Paris, contudo, deixou claro aos credores que a aprovação da 4ª Carta de Intenção do Governo brasileiro não deveria constituir grande problema. Na reunião de ontem, Galvêas forneceu informações genéricas sobre a situação econômica brasileira, e sua exposição foi acompanhada de curtas conferências de representantes do FMI, do Banco Mundial e da UNCTAD.

— Esse primeiro dia, como sempre, foi inofensivo — disse um integrante da delegação alemã. A atmosfera geral é de muito apoio ao Brasil. Nós estivemos apenas examinando se haveria a necessidade de adotar medidas suplementares em relação ao programa de ajustamento combinado com os bancos e o FMI. Mas o fundamental é que os países credores querem cooperar, mostram compreensão para os problemas e não querem aparecer simplesmente como os cobradores, como alguém que vem coletar as dívidas e acabou-se — afirmou.

O encontro de ontem entre Galvêas e os membros do Clube de Paris desenrolou-se num clima absolutamente desprovido do nervosismo e até mesmo da dramaticidade que cercaram a aparição de algumas autoridades econômicas brasileiras nas principais praças financeiras européias nos últimos 14 meses. Havia um interesse inusitadamente pequeno da imprensa internacional sobre a reunião de ontem no Clube de Paris. Ao contrário do que ocorre em situações semelhantes, quando Galvêas e os outros altos funcionários ministeriais dos governos credores deixavam os saguões em mármore e espelho do Palácio das Convenções, bem próximo ao Arco do Triunfo. Ontem, não havia câmaras de televisão e nem o tradicional assédio de repórteres.